



Cinco mortos em naufrágio na Província da Zambézia

Cinco cidadãos da mesma família, entre eles duas crianças, morreram num naufrágio ocorrido durante o fim-de-semana no rio Chire, no Distrito de Morrumbala, na Província da Zambézia.

Texto: Redacção

A tragédia aconteceu quando a canoa onde viajavam, de regresso da machamba para casa, começou a meter água e afundou-se devido ao peso da carga e aos seis passageiros que transportava. Entre as vítimas duas eram menores com 2 e 7 anos de idade.

“Voltávamos na nossa machamba, arrumamos sacos e depois subimos na canoa para chegar a outra margem do rio, de repente sentimos a canoa cheia de água e começou a afundar. Todos saltamos para a água. Eu peguei uma das crianças e tentei salvar mas infelizmente afundamos e tive de largá-la, nadei noutra direcção e depois não vi mais ninguém”, relatou Ezequiel Maneca, o único sobrevivente da embarcação naufragada na localidade de Pinda.

30 mortos em acidentes ferroviários no Centro de Moçambique

Pelo menos 30 cidadãos morreram em acidentes envolvendo comboios nas linhas férreas da Região Centro de Moçambique entre Janeiro e Outubro deste ano.

Texto: Redacção

As vítimas pereceram em 70 acidentes ferroviários registados nas províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia na sua maioria ocorridos em passagens de nível sem guarda.

Com vista a minimizar os sinistros a empresas Caminhos de Ferro de Moçambique em parceria com a Polícia da República de Moçambique tem realizado campanhas de sensibilização aos automobilistas, motociclistas, ciclistas e mesmo aos passageiros. que também envolvem-se em acidentes durante a subida ou descida dos comboios.

Dívida Pública Interna ascende a 176 biliões de meticais; “é causada pelas nossas opções de desenvolvimento económico”



O Banco de Moçambique (BM) revelou que entre meados de Agosto e Outubro a Dívida Pública Interna com recursos a Títulos do Tesouro aumentou mais 4 biliões, elevando o seu stock, com as outras responsabilidades financeiras do Estado, para 176 biliões de meticais. O professor Carlos Nuno Castel-Branco explicou ao @Verdade que esta espiral de endividamento interno, que desde 2015 aumentou mais 400 por cento, “não causado só porque os mercados de capitais estão difíceis ou porque a ajuda externa acabou, é causado pelas nossas opções de desenvolvimento económico”.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 02 →

Acidente de viação causa morte de mulher grávida e do seu bebé na Província de Maputo

Pelo menos cinco pessoas perderam a vida na semana passada em três acidentes de viação ocorridos na Província de Maputo. Duas das vítimas eram uma cidadã grávida e o bebé que transportava no seu útero.

Texto: Redacção

Um dos acidentes mortais ocorreu no Município da Manhiça e outros dois no Município da Matola e foram causados pelo excesso de velocidade e condução em estado de embriaguez.

Num dos acidentes ocorridos na

Matola, na Estrada Nacional nº 4, a viatura que causou o sinistro circulava em velocidade e em condução em contramão tendo colidido com uma outra conduzida por uma cidadã grávida de 9 meses. O criminoso abandonou a viatura de

cabine dupla e de alta cilindrada e fugiu a pé.

A vítima de 30 anos de idade foi transportada para o hospital mas acabou por não resistir aos ferimentos assim como o seu bebé.



ACONTECEU

A verdade em cada palavra.



ADERE AO ELITE SUPREMO PLUS E GANHA
Chamadas ilimitadas / SMS ilimitadas / Internet ilimitada

DIGITA *154#



→ continuação Pag. 01 - Dívida Pública Interna ascende a 176 biliões de meticais; "é causada pelas nossas opções de desenvolvimento económico"

O Executivo de Filipe Nyusi, enquanto aguarda pelas Mais-Valias do negócio entre a Anadarko e a Total assim como pelo investimentos antecipados da Exxon Mobil, continua a financiar o défice do Orçamento do Estado com recurso a endividamento público interno.

De acordo com o BM entre 14 de Agosto e 31 de Outubro, "a dívida pública interna contraída com recurso a Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamentos do Banco de Moçambique aumentou para 140,6 biliões de meticais, reflectindo a utilização de Bilhetes do Tesouro em cerca de 4 biliões de meticais. Os montantes acima não tomam em consideração outros valores da dívida pública interna, tais como contratos de mútuo e de locação financeira, assim como responsabilidades em mora".

O @Verdade somou a dívida recente indicada pelo Banco de Moçambique a 3,8 biliões de meticais – contraídos entre 19 de Junho e 14 de Agosto do corrente ano através da emissão de Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamento do banco central – aos quais adicionou alguns outros endividamentos internos do Estado que a 30 de Junho ascendiam a 160 biliões meticais, de acordo com o Ministério da Economia e Finanças.

São 176 biliões de meticais de Dívida Pública Interna conhecida, um aumento de 141 biliões comparativamente ao stock de 2014. O serviço do endividamento interno foi de 2,8 biliões meticais no último ano da governação de Armando Guebuza, este ano esta previsto que custe 19,8 biliões de meticais. Tanto quanto quase todo orçamento para a Agricul-

Descrição	Saldo 31-12-2018	Emissão	Amortização	Stock final 30/06/2019
Obrigações do Tesouro	46.707,9	15.266,2	1.273,2	60.700,9
Financiamento ao Orc. Estado	39.306,4	11.664,1	1.273,2	49.697,3
Reestruturação e Consolidação	7.401,5	3.602,1	0,0	11.003,6
Bilhetes de Tesouro	20.957,2	39.373,5	34.658,7	25.672,0
Outros	71.712,1	10.200,0	7.846,7	74.065,4
Banco Central	38.312,8	10.200,0	0,0	48.512,8
Reestruturação e Consolidação	15.709,0	0,0	7.719,2	7.989,8
Sector Empresarial	8.944,9	0,0	3.356,3	5.588,6
Dívida aos Fornecedoros	6.764,1	0,0	4.362,9	2.401,2
Financiamento Bancário	17.690,3	0,0	127,5	17.562,8
Total	139.377,2	64.839,7	43.778,6	160.438,3

Fonte: DNT

tura e o Desenvolvimento Rural e ressalvando que nesta contabilização do @Verdade não estão incluídos os empréstimos e compromissos de mora assumidos durante o ano pelas Empresas Públicas e Participadas com Garantias ou Cartas de Conforto do Estado.

Endividamento interno "é causado pelas nossas opções de desenvolvimento económico"

Em entrevista recente ao @Verdade o professor de Economia Carlos Nuno Castel-Branco explicou de onde surgiu esta dinâmica do endividamento interno. "Por um lado vem de uma certa instabilidade nos fluxos da ajuda externa e nas receitas fiscais, quando o fluxo de caixa do Governo atrasa e as despesas tem que o Executivo assume dívida (interna) de curto prazo. Mas a grande dívida doméstica estruturante está ligada também a dívida externa, em parte porque o endividamento comercial de Moçambique criou enormes pressões orçamentais para o serviço da dívida e o Governo começou a pagar com recurso a dívida interna".

"Portanto a dívida interna começou a pagar dívida

externa, nós começamos a chegar a situação anterior ao PRE (Programa de Reabilitação Económica). Recordo-me do Presidente Samora até 86 e o Presidente Chissano depois disso de falarem em comícios e não só de que as nossas empresas estavam a ir aos bancos buscar dinheiro para pagar sala-

da e não saímos daquele processo e a tendência é aumentar", assinalou o economista moçambicano.

Castel-Branco enfatizou que esta espiral de endividamento interno "não é causado só porque os mercados de capitais estão difíceis ou porque a



rios e não para produzir, que isso não era sustentável, que isso estava a destruir a economia, etc, as reformas eram requeridas justamente para deixar de se fazer isso. Agora a dívida está a criar dívi-

ajuda externa acabou, isto é causado pelas nossas opções de desenvolvimento económico".

"Porque é que nós compramos os activos da HCB agora, porque é que fize-

mos a ponte da Katembe agora, porque é que fizemos o Aeroporto de Nacala agora, porque é fomos fazer as infra-estruturas para o carvão e gás com o nosso dinheiro agora, porque é que fizemos as dívidas ilícitas agora? Todas essas coisas é que contribuíram para o volume de despesa, o volume da despesa não é uma coisa natural, resulta das nossas opções", argumentou.

Para o professor Carlos Nuno Castel-Branco Moçambique poderia "ter usado menos recursos, ser mais sustentável e usado os recursos para criar actividades que não só são mais geradoras de emprego decente mas que também podem reproduzir a economia a menos longo prazo e gerando o excedente necessário para sustentar o endividamento. Por exemplo as agro-

-indústrias, em vez disso fomos para estas grandes coisas os activos da HCB, a ponte da Katembe e o Aeroporto de Nacala são 3 biliões de dólares em conjunto, as dívidas ilícitas são 2,1 biliões".

Lançado Standard Corretores de Seguros

Foi lançada, recentemente, na cidade de Maputo, a Standard Corretores de Seguros, uma corretora que nasce para dinamizar o sector de seguros no País, através de uma oferta de produtos e serviços únicos, simplificados e ajustados às necessidades dos clientes.

Detida maioritariamente pelo Standard Bank, a corretora destaca-se na oferta de soluções específicas para todos os actores da cadeia de valor da indústria de petróleo e gás, através da sua rede local e internacional de parceiros especializados em seguros diversos, com realce para alguns que só agora passarão a existir no

mercado, que possuía uma capacidade limitada de servir às multinacionais e empresas locais que actuam no sector.

Conforme explicou o presidente do Conselho de Administração da Standard Corretores de Seguros, Chuma Nwokocha, a corretora dispõe de recursos huma-

nos altamente qualificados, com mais de 10 anos de experiência no mercado de seguros.

Mais do que quadros experientes, referiu Chuma Nwokocha, "a Standard Corretores de Seguros distingue-se pela sua componente didáctica, quer através da mediação e consultoria especia-

lizadas para particulares e empresas, bem como através dos Master Classes que tem estado a realizar desde o mês de Março, dedicados, particularmente, às pequenas e médias empresas (PME)".

Intervindo na cerimónia de lançamento, a directora executiva

da corretora, Ana Gunde, sublinhou que a Standard Corretores de Seguros surge numa altura em que se assiste, no País, o despontar da indústria do petróleo e gás, com a descoberta deste importante recurso energético na bacia do Rovuma, cujo início da exploração está previsto para 2023.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

continua Pag. 11 →

Dez afogamento mortais no Centro de Moçambique

Pelo menos dez cidadãos morreram afogados na região Centro de Moçambique quando procuravam refrescar-se da vagar de calor que tem assolado as províncias de Manica e Sofala.

Texto: Redacção

No passado dia 27 dois cidadãos afogaram-se na barragem de Khau, na Cidade de Chimoio onde procuravam refrescar-se do calor anormal que tem sido sentido na Província de Manica.

Na vizinha Província de Sofala oito outros cidadãos, menores de idade, também morreram afogados procurando refrescar-se. Uma das crianças pereceu no Distrito da Beira, três na vila sede de Machanga e outros quatro menores morreram afogado na Ilha de Chiloane.

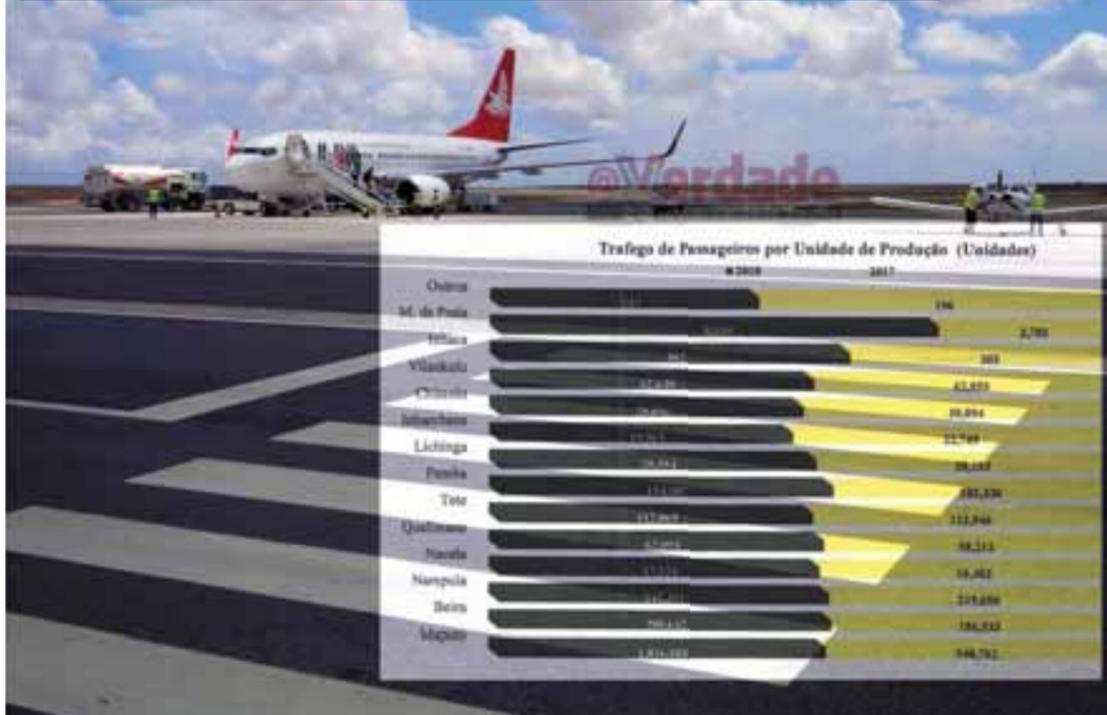
Tmcel aumenta benefícios

A Tmcel-Moçambique Telecom, SA, informa que procedeu à actualização dos pacotes do serviço Tmcel BandaLarga, aumentando os benefícios, desde o mês de Outubro, período em que os clientes começaram a usufruir dos mesmos, mantendo a taxa mensal até 30 de Novembro.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Comunica ainda que, a partir de 1 de Dezembro do ano em curso, entrará em vigor o novo tarifário pelo que, durante os próximos dias, são convidados os clientes utilizadores deste serviço a contactar a Tmcel, para escolha do melhor pacote em alinhamento aos incrementos anunciados.

Aeroporto de Nacala mantém estatuto de “elefante branco”



Cinco anos após a sua inauguração o Aeroporto de Nacala, que custou centenas de milhões de dólares em dívida pública, mantém o estatuto de “elefante branco”, em 2018 recebeu menos de 5 por cento da capacidade anual para qual foi dimensionado e continua sem receber voos internacionais. A solução da Empresa Pública Aeroportos de Moçambique, que não consegue amortizar as dívidas de centenas de milhões de dólares contraiadas para a construção, passa por novos investimentos em hotéis, centro de conferências e edifícios de escritórios.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 04 →

FADM inflige “baixas consideráveis” ao Al Shabaab em novos “golpes de artilharia” em Cabo Delgado

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) afirmam ter infligido mais “baixas consideráveis aos insurgentes” que aterrorizam a Província de Cabo Delgado em pelo menos três novas ofensivas recentes usando “golpes de artilharia”.

Texto: Redacção

As ofensivas mais recentes aconteceram nos dias 31 de Outubro, 01 e 02 de Novembro onde através de “mais golpes de artilharia” contra locais de refúgio dos “Al Shabaab” na região de Gaza, a sul do rio Messalo, em Muidumbe, na zona de Marere, na foz do rio Messalo, Distrito de Mocimboa da Praia, e ainda na foz do rio Messalo, na parte do Distrito Muidumbe, o exército clama ter infligido ter neutralizado vários insurgentes.

Em comunicado de imprensa o Ministério da Defesa Nacional indica que “foram causadas baixas consideráveis aos insurgentes e muitos encontram-se em fuga”, e que as “operações prosseguem e as Forças de Defesa e segurança continuam em perseguição aos insurgentes que se encontram furtivos”.

Desde Outubro de 2017 que a Província de Cabo Delgado é fus-



tigada pela actividade de grupos insurgentes desconhecidos que os locais apelidam de “Al Shabaab” por serem constituídos maioritariamente por jovens, e não porque tenham ligações aos terroristas homónimos da Somália.

Embora o Ministério da Defesa Nacional não o refira o @Verdade apurou que o exército moçambicano está a ser apoiado nestas operações por forças do Zimbabwe, Tanzânia, Congo Democrático, Rússia e da China.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.

Publicidade

ADERE AO ELITE SUPREMO PLUS E GANHA
Chamadas ilimitadas / SMS ilimitadas / Internet ilimitada

DIGITA *154#

→ continuação Pag. 03 - Aeroporto de Nacala mantém estatuto de "elefante branco"

Construído sem nenhum plano de viabilidade e com recurso a empréstimos contraídos com Garantias do Estado no valor de 216 milhões de dólares norte-americanos o Aeroporto Internacional de Nacala foi dimensionado para acolher até 500 mil passageiros por ano, mas o @Verdade apurou que em 2018 apenas 17.124 viajantes usaram a infra-estrutura aeroportuária.

Empregando 34 trabalhadores Nacala recebeu menos viajantes do que o Aeroporto de Inhambane, por exemplo, que com 15 funcionários acolheu 19.861 passageiros. O Aeroportos de Chimoio com 16 trabalhadores recebeu 28.056 passageiros.

Certificado para receber voos internacionais há 4 anos o Aeroporto de Nacala nunca recebeu nenhuma aeronave vinda de outro continente e no ano passado obteve menos tráfego do que os 19.719 que acolheu em 2015 e ainda menos do que os 25.879 passageiros que passaram pela infra-estrutura em 2016. Desde que está operacional passando pela infra-estrutura que só recebe voos da companhia de bandeira nacional 79.205 passageiros, 16 por cento do que poderia acolher anualmente.

Falhadas as ideias mirabolantes de tornar Nacala num "hub" para voos intercontinentais, da Ásia e da América, gorada a expectativa da Ethiopian Airlines usar a infra-estrutura como a base para as suas operações em Moçambique e sem interessados na exploração das áreas comerciais a Empresa Pública Aeroportos de Moçambique já está a gastar dinheiro na edificação de uma cidade aeroportuária nos 200 hectares que rodeia o aeroporto.

Em 2018 foi lançada a primeira pedra para a construção de dois hotéis, um de 3 e outro de 5 es-

38. Compromissos e Contingências

38.1 Compromissos de investimentos de capital

A 31 de Dezembro de 2018 existiam os seguintes compromissos de capital assumidos para a construção do Aeroporto Internacional de Nacala:

Empresa	Objecto do Contrato	USD	MT
Odebrecht	Construção do Aeroporto de Nacala	10,208,178	634,642,412
Total		10,208,178	634,642,412

treelas em parceria com o Grupo Visabeira, um centro de conferências, três edifícios de escritórios, uma central de energia eléctrica e um centro comercial num montante que não é público.

Bank, deveria ser pago até finais de 2020 contudo foi renegociado para amortização até Agosto de 2021. "O contrato possui um termo de garantia emitida pelo Ministério da Economia e Fi-

Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil tendo como suporte "uma Garantia Soberana emitida pelo Ministério da Economia e Finanças".

Dois anos depois, na mesma instituição financeira brasileira, a Empresa Pública Aeroportos de Moçambique obteve

Entretanto ainda em 2013 a Empresa Pública Aeroportos de Moçambique voltou a obter um novo empréstimo no Standard Bank no montante de 22 milhões de dólares, garantido através de "uma carta de conforto de Garantia emitida pelo Ministério da Economia e Finanças". Esta dívida foi refinanciada e o saldo por amortizar é de 14.806.473 dólares norte-americanos.

Ainda para a construção do aeroporto internacional de Nacala a Empresa Pública Aeroportos de Moçambique contraiu uma quinta dívida, em 2014, no Banco Comercial e de Investimentos no valor de 41.534.260 dólares graças a outra "carta de conforto de Garantia emitida pelo Ministério da Economia e Finanças". O @Verdade descortinou que a dívida ascende actualmente a 1,5 bilião de Meticals.



Dívidas para construção do Aeroporto de Nacala em incumprimento são Garantidas pelo Estado

Para a edificação do Aeroporto de Nacala foram contraídos cinco empréstimos a instituições bancárias nacionais e outros dois junto de um banco brasileiro, todos com Garantias emitidas pelo Estado moçambicano.

O primeiro financiamento foi de 10 milhões de dólares norte-americanos obtidos em Dezembro de 2010 junto do Standard

nanças, Direcção Nacional do Tesouro, nos termos do qual o Estado Moçambicano compromete-se, em caso de incumprimento da Aeroportos de Moçambique ao pagamento parcial ou total das obrigações, sempre que assim exigidas pelo banco", apurou o @Verdade no Relatório e Contas de 2018 que precisa que o montante actualmente em dívida é de 5.822.329,46 dólares norte-americanos.

Em 2011 os Aeroportos de Moçambique contraíram um segundo empréstimo, no valor de 80 milhões de dólares, junto do

uma facilidade de crédito, no valor de 45 milhões de dólares, também com suporte de "uma Garantia Soberana emitida pelo Ministério da Economia e Finanças".

Desde 2017 que os Aeroportos não estão a amortizar os dois empréstimos, o @Verdade apurou que o saldo em dívida é de 107.890.391,11 dólares norte-americanos.

Além destes empréstimos bancários a Aeroportos de Moçambique deve ainda 10.208.178 dólares norte-americanos a construtora Odebrecht.

O Governo listou as Garantias emitidas à favor da Aeroportos de Moçambique, que em 2017 representaram 0,7 por cento do Produto Interno Bruto do nosso país, na sua carteira de "risco explícito para o Estado".



Campeão moçambicano volta a ser humilhado e eliminado das competições africanas

O campeão moçambicano de futebol voltou a ser humilhado e eliminado das competições africanas de futebol. Neste domingo (03) a União Desportiva do Songo foi goleada pelo Bidvest da África do Sul e colocada fora da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) com um agregado de 8-1.

Após ter sido eliminada das eliminatórias de acesso à Liga do Campeões Africanos, com uma humilhante derrota por 5-2 diante do FC Platinum do Zimbábue, os "hidroeléctricos" continuaram a sua aventura nas competições africanas tentando o acesso à fase de grupo da Taça CAF.

No passado domingo (27) receberam no estádio nacional do Zimpeto o Bid Vest e perderam por 2-1, Teliho marcou o golo da honra dos campeões moçambicanos de futebol.

Mas na partida da 2ª mão, disputada na noite deste domingo (03), a equipa de Nacir Armando não conseguiu mostrar no estádio Wanderers, na Cidade de Johannesburgo, a vontade que disse que tinha em dar a volta a eliminatória, precisava de vencer por 2-0 mas saiu para o intervalo sofren-



do dois golos Gift Motupa que aumentaram a desvantagem.

No regresso do intervalo Motupa fez mais dois golos na sua conta pessoal e os companheiros Terrence e Ivan Mahang-

wahaya completaram a humilhação dos moçambicanos.

Depois da goleada por 6-0 a União Desportiva do Songo foi eliminada por um agregado de 8-1.

Desporto

Juiz Carlos Mondlane eleito presidente da União Internacional dos Juizes da Língua Portuguesa

O juiz moçambicano Carlos Mondlane foi eleito presidente da União Internacional dos Juizes da Língua Portuguesa (UIJLP), no decurso da IX Assembleia Geral, recentemente ocorrida em Bissau, capital da República da Guiné Bissau.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Mondlane, que substituiu a brasileira Flávia Viana na presidência do organismo, disse que se sente muito honrado pela oportunidade de dirigir um organismo com o prestígio internacional da UIJLP: "Mais do que honra pessoal é honra para Moçambique e para o continente africano. É a primeira vez que um africano tem o privilégio de estar à frente de um organismo internacional na área da justiça".

Para a presidente cessante, a escolha de Carlos Mondlane tem a ver com as suas qualidades sobejamente conhecidas no espaço lusófono: "O seu engajamento pessoal tem servido para maior abertura e credibilização do judiciário pelo mundo afora", disse, acrescentando: "Destaco o papel que teve como relator para o ingresso de Angola

Anciã assassinada na Província da Zambézia

Dois cidadãos foram assassinados durante a semana passada na Província da Zambézia. Uma das vítimas é uma anciã que era acusada de feitiçaria.

Texto: Redacção

De acordo com as autoridades policiais a cidadã era acusada de feitiçaria pelos seus vizinhos no Distrito de Alto Molócuê e foi, aparentemente, asfixiada até a morte por desconhecidos.

Um outro cidadão adulto, aparentemente com problemas mentais, foi linchado pelos seus vizinhos no Distrito de Mulevala, que o confundiram com um ladrão durante a noite.

Ainda na Província da Zambézia um menor perdeu a vida por afogamento num dos rios locais onde mergulhou para se refrescar da onda de calor que tem se feito sentir em Moçambique.

Sete mortos em acidentes de viação na Província de Inhambane

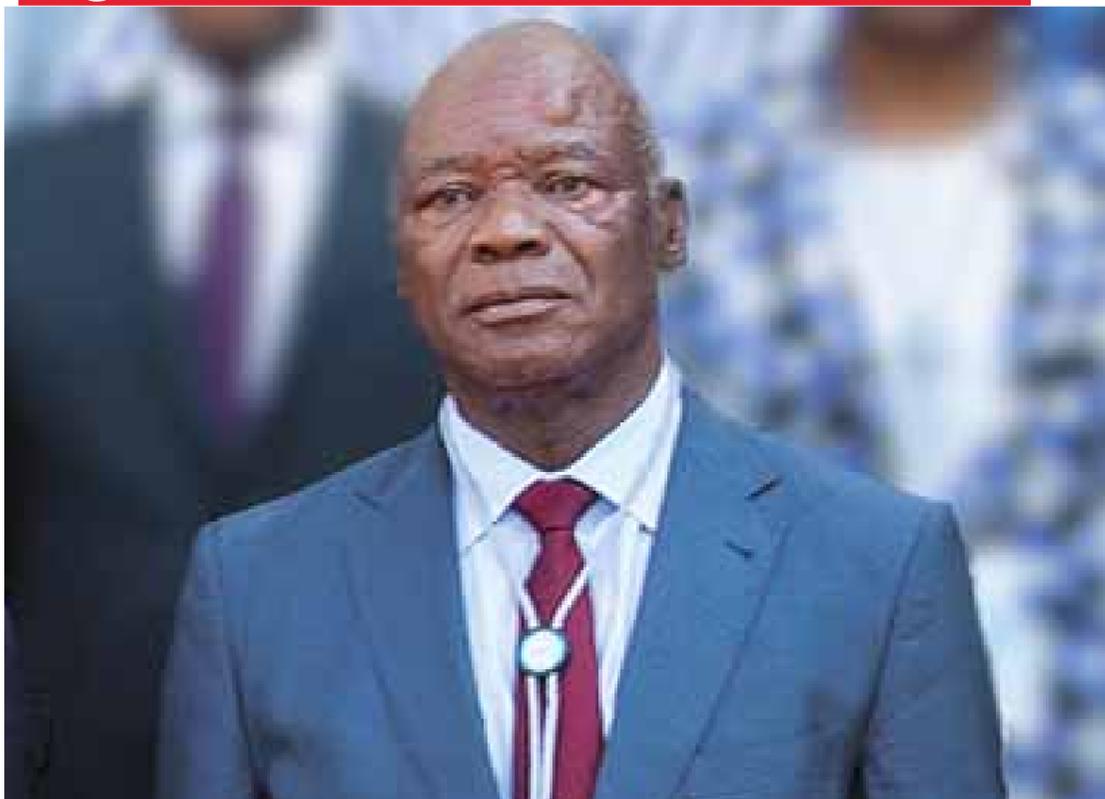
Pelo menos sete pessoas morreram durante o passado fim-de-semana em cinco acidentes de viação registados em vários distritos da Província de Inhambane.

Texto: Redacção

Os cinco acidentes de viação dos tipos despiste, capotamento e atropelamento foram registados pela Polícia da República de Moçambique nos distritos de Morrumbene, Homoine e Cidade da Maxixe.

Além dos sete óbitos os sinistros, originados por condução em velocidade excessiva e má travessia de peões, deixaram nove cidadãos feridos.

Tribunal Administrativo continua adiar responsabilização dos autores da dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM



O presidente do Tribunal Administrativo (TA), o primeiro órgão do Estado a assinalar a existência dos empréstimos ilegais, disse que continua sem data para responsabilizar os Funcionário do Estado que em 2013 e 2014 endividaram o nosso país violando a Constituição e leis orçamentais. Machatine Munguambe enganou aos moçambicanos afirmando nesta terça-feira (05) que "é um processo por demais evidente complexo, complexo e sinuoso, há a componente interna, nacional, e há a componente externa do processo".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 06 →

Moçambique não recebeu 3 milhões de turistas em 2018, apenas 638.676

O Presidente Filipe Nyusi propagandeou que Moçambique recebeu 3 milhões de turistas em 2018, o primeiro-ministro destacou receitas de centenas de milhões de dólares mas o Instituto Nacional de Estatística (INE) contabilizou apenas 638.676 hóspedes que dormiram estabelecimentos de alojamentos no nosso país.

Texto: Adérito Caldeira

"O turismo, uma das quatro áreas prioritárias, registou uma evolução na contribuição para o PIB, passando de 2,3 por cento, em 2015, para 3,5 por cento, em 2018 (...) recebemos quase 3 milhões de turistas, no nosso País, um aumento de 64 por cento" afirmou o Presidente da República durante o seu Informe sobre o Estado da Nação.

Na semana passada o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, destacou o "aumento do número de chegadas internacionais de

turistas que visitam o nosso país onde se verificou a entrada de 2,8 milhões de turistas, em 2018, contra 1,6 milhões em 2015; Arrecadação de 241.8 milhões de dólares americanos, em 2018, contra 196 milhões de dólares americanos em 2015".

Contudo o Anuário de 2018 publicado nesta terça-feira (05) pelo INE indica que o total de dormidas em estabelecimentos hoteleiros no nosso país foi de apenas 638.676, dos quais 338.882 moçambicanos e 299.794 estrangei-

ros, um redução quase 10 por cento comparativamente aos 702.260 hóspedes registados em 2017.

Para além da retórica política e da habitual tentativa de empolar as "realizações" a diferença está no processo de aferição dos turistas. O Instituto Nacional de Estatística baseia-se na organização mundial do sector que define como turista toda aquela pessoa que se desloca para fora da sua área de residência por um período de mais de 24 horas e me-

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.



ADERE AO ELITE SUPREMO PLUS E GANHA
Chamadas ilimitadas / SMS ilimitadas / Internet ilimitada

DIGITA *154#



→ continuação Pag. 05 - Tribunal Administrativo continua adiar responsabilização dos autores das dívidas ilegais da Proinducus, EMATUM e MAM

Cinco anos após ter observado e anotado no seu Relatório Sobre a Conta Geral do Estado de 2013 que o então Governo de Armando Guebuza “sem a devida autorização, emitiu avales e garantias no valor total de 28.346.620 mil Meticais”, muito acima do limite imposto pela Lei Orçamental desse ano, o Tribunal Administrativo diz ainda estar a recolher evidências que a Constituição da República foi violada pelos Funcionários e Agentes do Estado que rubricaram os contratos e garantias que permitiram o endividamento ilegal de Moçambique.

“Como sabe é um processo por demais evidente complexo, complexo e sinuoso, há a componente interna, nacional, e há a componente externa do processo. No que ao Tribunal Administrativo diz respeito, relativamente as eventuais infracções financeiras, temos um processo que está muito bem encaminhado, por razões de segredo de Justiça e de presunção de inocência deliberadamente não fazemos público passo a passo daquilo que estamos a fazer”, começou por explicar a jornalista Munguambe.

Falando a jornalista à margem do Dia da Legalidade o presidente do TA argumentou que: “Demoramos notificar os indiciados, primeiro porque como sabe não foi o Tribunal Administrativo que fez a Auditoria. Supostamente é uma entidade com mais capacidade, know-how todos temos, mas a questão dos meios que se usam faz a diferença. Porque sentimos um défice de informação, e nós solicitamos, já fizemos



isso em Dezembro do ano passado. Felizmente as instituições responderam e é de lei a fase da explosão do ponto de vista de intervenção, tanto da Procuradoria-Geral da República como do Tribunal Supremo que, a olho nu, se reflecte nas detenções que houveram. Finda essa fase foi possível, mesmo para o Tribunal Administrativo, obter mais e melhor informação do que aquela que tínhamos no início. Arrisco-me a dizer que se nós tivéssemos julgado antes desta explosão, hoje seríamos anedota do mundo, porque tínhamos julgado com poucos dados”.

“E esta situação, tanto do ponto de vista de nível interno como do ponto de vista internacional, tem-nos permitido recolher mais e mais dados objectivamente válidos que permitem configurar-se, digamos, acusar do ponto de vista de infra-

ções financeira os eventuais implicados. Estamos em vias de concluir isso, até de momento nós vamos notificar um dos implicados, os eventuais implicados”, esclareceu ainda Machatine Munguambe.

Detenções em Moçambique e julgamento nos EUA nada crescem à responsabilização que o Tribunal Administrativo poderia ter feito em 2015

Porém o juiz do tribunal que é suposto fiscalizar o Estado ressaltou que: “Até ao Acórdão e as Deliberações temos de continuar a admitir que, por muito que parece que fulano de tal e beltrano estão implicados, até pode vir-se a provar o contrário, então o benefício da dúvida tem que existir, faz parte da produção de uma boa Justiça”.

Munguambe que é dos fun-

cionário públicos mais bem pagos, tem direito a regalias e escolta policial tentou ainda escamotear a verdade afirmando que: “É claro que para quem como nós, povo, estamos sedentos e estamos a sentir na pele o reflexo da situação caótica em que o país foi lançado, evidentemente que a ansiedade leva a que o comum do cidadão considere que os tribunais, neste caso o Tribunal Administrativo, está a levar tempo, está a protelar”.

Contudo diversos juristas moçambicanos ouvidos pelo @Verdade desde a descoberta das dívidas contraídas supostamente para as empresas Proinducus, EMATUM e MAM tem deixado claro que no que respeita às violações da Constituição da República e das leis orçamentais o Tribunal Administrativo tem, pelo menos desde 2015, evidências mais do que suficientes para processar adminis-

trativamente o assinante das Garantias Soberanas assim como os assinantes dos contratos de financiamento pelos crime de abuso de cargo ou funções, a violação da lei para obtenção de vantagens patrimoniais ou não para o servidor público ou terceiro.

A verdade é que as detenções que ocorreram em Moçambique e o julgamento que decorre nos Estados Unidos da América pouco ou nada crescem à responsabilização que o Tribunal Administrativo deve realizar pois exceptuando Manuel Chang, que não está detido em nenhum dos dois países, nenhum dos outros cidadãos em prisão preventiva e grande parte dos que estão a ser acusados de corrupção são Funcionários ou Agentes do Estado moçambicano.

Importa ainda recordar que Machatine Munguambe foi nomeado e reconduzido para o cargo de presidente do Tribunal Administrativo por Armando Guebuza.

As justificações de Machatine Munguambe, que foi nomeado e reconduzido para o cargo de presidente do Tribunal Administrativo por Armando Guebuza, inserem-se na estratégia do partido Frelimo é deixar o ónus das dívidas inconstitucionais e ilegais em Manuel Chang, António Carlos do Rosário, Teófilo Nhangumele, Armando Ndambi Guebuza e outras dezenas de “peixes miúdos” para que não seja feita a responsabilização dos políticos que deram o seu consentimento para que os empréstimos fossem avançados, o antigo antigo e o actual presidente da formação política, nomeadamente.

→ continuação Pag. 05 - Moçambique não recebeu 3 milhões de turistas em 2018, apenas 638.676

Q. 3.9.4 Dormidas nos estabelecimentos observados, por nacionalidade, segundo província, 2017 - 2018/
Night spent at subsample of hotels, by nationality, by Province, 2017 - 2018

Região/Region	Hóspedes/Guests				Total de Hóspedes/Total Guests	
	Nacionais/Nationals		Estrangeiros/Foreigners		2017	2018
	2017	2018	2017	2018		
Moçambique/Mozambique	318 144	338 882	384 116	299 794	702 260	638 676
Niasa	13 150	9 730	3 208	2 652	16 358	12 382
C. Delgado	17 097	16 539	7 964	7 006	25 061	23 545
Nampula	13 360	12 716	4 675	3 206	18 035	15 922
Zambézia	42 357	36 950	8 535	7 996	50 890	46 746
Tete	14 325	11 303	3 652	2 872	17 977	14 175
Manica	21 025	22 472	5 709	5 021	26 734	27 493
Sofala	18 390	23 918	5 777	3 790	24 167	27 708
Inhambane	7 000	30 470	23 048	15 719	30 048	46 189
Gaza	22 647	27 897	12 282	9 550	34 929	37 447
Maputo Provincial/Province	3 982	3 144	63 451	52 431	67 433	55 575
Maputo Cidade/City	144 811	141 743	245 817	189 751	390 628	331 494

nos de um ano e que pernoita num determinado destino. Portanto contar quem passa pelas fronteiras ou sentado na praia não é o bastante.

Os número do INE indicam, tal como o @Verdade havia revelado, que o maior número de turistas foi registado na Cidade de Maputo,

seguido pela Província de Maputo, depois a Província da Zambézia e só em quarto lugar a Província de Inhambane.

Standard Bank Open: 32 atletas disputam o pódio

Arrancou na terça-feira, 5 de Novembro, nos courts do Jardim Tunduro, na cidade de Maputo, a nona edição do Standard Bank Open, a maior prova de ténis nacional e a única competição internacional da modalidade organizada no País, pontuável no ranking internacional da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), através dos Futures.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A prova, que termina no próximo dia 17, será disputada por um total de 32 atletas, sendo 29 internacionais e três moçambicanos, nomeadamente Bruno Nhavene, Jossefa Simão e Jaime Sigauque.

(Ucrânia) e Jesse Delaney (Austrália).

No que diz respeito aos atletas estrangeiros, destaque vai para os irmãos Benjamin e Courtney Lock (Zimbábue), David Sanz (Espanha), Takanyi Garanganga (Zimbabwe), Denis Uspensky (Estados Unidos), Eric Vanshelboim

Como tem sido habitual, os 32 atletas vão disputar dois torneios masculinos da modalidade (Future I e II), em singulares e pares, chancelados pela Federação Internacional de Ténis (ITF, sigla em inglês) e inseridos no Circuito Internacional de Ténis (ITF Men's Circuit).

Para além

continua Pag. 13 →

Constitucional chumba recursos da Renamo por não terem “elementos de prova” de fraude nas Eleições Gerais



Incapaz de usar os tribunais judiciais de distrito, cuja criação forçou aquando da última revisão do pacote eleitoral, o partido Renamo submeteu cinco recursos da fraude que terá acontecido durante a votação do passado dia 15 de Outubro em milhares de Mesas de Assembleia de Voto nas 11 Províncias de Moçambique. Porém o Conselho Constitucional chumbou-os, por se mostrarem destituídos “de elementos de prova”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

ExxonMobil, outro dos financiadores do partido Frelimo, felicita Nyusi

Depois da Rússia e da China outro dos principais financiadores da campanha eleitoral do partido Frelimo, a ExxonMobil, felicitou nesta quarta-feira (06) Filipe Nyusi pela vitória nas Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais.

Texto: Redacção

“Alcançamos progressos significativos num curto período de tempo no projecto Rovuma LNG. Aproveito esta oportunidade para expressar o nosso apreço pela liderança de Sua Excelência que levou ao sucesso da cerimónia para a decisão de adjudicar o contrato de Energia, Aproveitamento e Construção (APC) do Projecto Rovuma LNG para o consórcio JGC-Flour-Technic FMC, no dia 8 de Outubro”, escreveu o Presidente da ExxonMobil, Liam Mallon, numa mensagem onde ainda expressa

os maiores desejos para um segundo mandato bem-sucedido.

A petrolífera norte-americana, dentre outros patrocínios dissimulados, injectou nos cofres do Executivo de Nyusi 520 milhões de dólares norte-americanos que só deveriam entrar na economia moçambicana durante o próximo ano.

Esta mensagem de felicitações antes do Conselho Constitucional proclamar o vencedor dos pleitos de 15 de

Outubro junta-se a de outros financiadores do partido Frelimo como a China, cujo Presidente Xi Jinping no passado domingo (04) disse que foi com grande agrado que tomou conhecimento da reeleição do Presidente Nyusi a mais Alta Magistratura moçambicana e tem a honra de expressar-lhe, em nome do Governo, do povo chinês e em seu nome próprio as sinceras felicitações, com votos e desejo de novos sucessos no exercício da nobre função.

Mas o primeiro país a re-

conhecer a vitória de Filipe Nyusi e do partido Frelimo foi a Rússia cujo Presidente, Vladimir Putin, declarou a 30 de Outubro que os resultados da votação reafirmam o seu alto prestígio entre os compatriotas, testemunham o reconhecimento dos seus méritos no Supremo dos desafios sócio-económicos actuais que Moçambique enfrenta.

Já saudaram a vitória de Nyusi países como a Guiné-Bissau, Portugal, Angola, Cuba, Zimbábue, Tanzânia, Egito, Nicarágua, Venezuela e o Quênia.

FALACIOS

A verdade em cada palavra.



ADERE AO ELITE SUPREMO PLUS E GANHA
Chamadas ilimitadas / SMS ilimitadas / Internet ilimitada

DIGITA *154#



→ continuação Pag. 07 - Constitucional chumba recursos da Renamo por não terem "elementos de prova" de fraude nas Eleições Gerais

Antes de exercer o seu direito de voto o candidato presidencial do partido Renamo apresentou a jornalista dois boletins de votos como evidências de tentativa de fraude que estaria em marcha. "Foi apanhado um cidadão com boletins de votação, isto não é democracia, é isto que provocou as hostilidades militares no passado e nós queríamos apelar a Frelimo que não continuasse com este procedimento porque nunca vamos ter a paz".

O cidadão que tentou introduzir os boletins de voto foi detido e aguarda julgamento. Contudo em toda a Província de Nampula, onde houve milhares de denúncias de fraude e ilícitos eleitorais, apenas 41 foram formalizadas em contenciosos



mesa teve um total de 866 votos. O @Verdade apurou que o recurso, identificado como processo 17/CC/2019, foi "remetido somente para tomada de conhecimento do Conselho Constitucional".

O segundo recurso do maior partido de oposição era relativo a reposição de votos na Província de Maputo. A Renamo argumen-

posto pelo Partido Renamo, em que é recorrido o Tribunal Judicial do Distrito da Manhica, "por se mostrar destituído de meios de prova, nos termos das disposições combinadas do nº 3 do artigo 192, da Lei nº 2/2019 e do nº 3 do artigo 162, da Lei nº 3/2019".

No terceiro recurso o partido de Ossufo Momade solicitou a atribuição de 93.709 votos ao invés de 92.652 votos contabilizados pela Comissão de Eleições da Cidade da Matola, no entanto no CC decidiu, através do Acórdão 14, que "não conhecer o Recurso Eleitoral por se mostrar destituído de elementos de prova (...) previstos no nº 3 do artigo 192 da Lei nº 2/2019, de 31 de Maio e nº 3 do artigo 162 da Lei nº 3/2019, de 31 de Maio".

Recurso do MDM devolvido pelo Constitucional ao Tribunal Judicial do Distrito da Matola

Também "destituído de elementos de prova" foi o recurso da Renamo em relação a decisão do Tribunal Judicial do Distrito de Alto Molócuê, na Província da Zambézia, alegando que em nenhuma mesa houve a afixação de editais no próprio dia da vo-

tação (dia 15 de Outubro).

O @Verdade apurou "está em julgamento" no Conselho Constitucional apenas mais um recurso do partido Renamo relativamente a votação do passado dia 15 de Outubro e diz respeito a uma alegada tentativa de introdução indevida de boletins de voto na urna e a discordância dos resultados de apuramento de votos na Cidade da Beira, na Província de Sofala.

Relacionados directamente com a votação e ao apuramento distrital foram ainda submetidos um recurso do STAE no Distrito de Moatize, que CC deliberou em não tomar conhecimento e julgar extinta a instância por inutilidade superveniente da lide, um recurso onde o partido MDM pedia a de-

mente para a tomada de conhecimento.

Seis novos recursos da oposição no Conselho Constitucional

Entretanto o Escrivão de Direito do CC revelou ao @Verdade que sete novos recursos eleitorais deram entrada nesta terça-feira (05), na instituição dirigida pela Juíza Lúcia Ribeiro.

Tratam-se de pedidos de declaração de nulidade da sessão plenária da Comissão Nacional de Eleições que em Assembleia de Centralização Nacional e de Apuramento geral procedeu no passado dia 26 de Outubro a centralização nacional dos resultados eleitorais das 6^{as} Eleições Presidenciais e Legislativas e 3^{as} Provinciais, sub-



claração de nulidade dos resultados intermédios proferidos pela Comissão Nacional de Eleições na Matola, que foi devolvido pelo Constitucional ao Tribunal Judicial do Distrito respectivo.

O @Verdade apurou que o recurso onde o partido AMUSI pedia a nulidade das eleições no Distrito de Lalaua não foi julgado pois foi remetido ao Conselho Constitucional so-

metidos pelos partidos Renamo, Nova Democracia, UDM, AMUSI, Ecologista e PODEMOS.

Adicionalmente o partido Renamo submeteu um novo recurso solicitando a declaração de nulidade das Eleições Gerais de 15 de Outubro. O @Verdade apurou que o Conselho Constitucional está a julgar o recurso e prevê anunciar uma decisão ainda esta semana.



eleitorais. Desses somente um dos recursos foi admitido pelo Tribunal Judicial do Distrito de Mecubúri e enviado para o Conselho Constitucional.

No recurso admitido o partido Renamo pedia a anulação da votação na Mesa da Assembleia nº 1399-01, no Distrito de Mecubúri, porque votaram 292 eleitores mas o edital indicava, alegadamente, que aquela

tou ao CC que "arrecadou 6.283 votos e não 3.892 votos, como pretendia fazer crer o Edital do Apuramento Distrital da Manhica, elaborado pela respectiva Comissão Distrital de Eleições, pois não contabilizou os tais 6.283 votos a favor do ora recorrente".

Porém o Conselho Constitucional, através do Acórdão 13, absteve-se "de conhecer o recurso inter-

Detido comandante GOE em Gaza em conexão com assassinato de Anastácio Matavele

Enquanto a Polícia da República de Moçambique (PRM) não apresenta o prometido "relatório pormenorizado" sobre o assassinato Anastácio Matavele, líder de missão de observação eleitoral e activista da sociedade civil, a Procuradoria Provincial decretou a detenção do Comandante do Grupo de Operações Especiais (GOE) na Província de Gaza.

Texto: Redacção

"O Comandante da Companhia, do Grupo de Operações Especiais (GOE) da Província de Gaza, foi detido ontem (dia 5 de Novembro) em face do processo crime que foi elaborado aquando daquela ocorrência e que neste momento está na sua fase de instrução preparatória. Abstemo-nos de dar qualquer outra infor-

mação para o bem da própria investigação", disse a jornalista nesta quarta-feira (06) Orlando Modumane, o porta-voz do Comando da PRM.

O oficial detido é o Inspector Principal da Polícia Tudelo Guirruço que liderava a unidade a que pertenciam os três dos quatro membros do esquadrão

que assassinou Anastácio Matavele no passado dia 07 de Outubro na Cidade de Xai-Xai.

Um dia depois do crime, que aparenta ter motivações políticas, o Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael, ordenou a criação de uma Comissão de Inquérito para em 15 dias apresentar um

"relatório pormenorizado sobre o facto".

Decorreram desde então 22 dias úteis e o porta-voz do Comando da Polícia apenas declarou que "o inquérito já terminou, o relatório inclusive já existe e o mesmo relatório, como dissemos na semana passada ainda está

na posse de entidades competentes, estão a analisar, estão a trabalhar no relatório. Aliás o mesmo relatório fará parte das várias peças do expediente que compõem este processo crime que está a ser neste momento a ser investigado, portanto esse relatório assim que for conveniente será tornado público".

15 engenhos explosivos descobertos na Cidade de Tete onde quatro crianças morreram

Graças a denúncias populares 15 engenhos explosivos foram descobertos no bairro Samora Machel, Cidade de Tete, próximo ao local onde em Setembro quatro crianças morreram na explosão de uma bomba.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique seis engenhos explosivos militares foram descobertos por populares esta semana na capital da Província de Tete.

A estes somam-se outros cinco encontrados no passado sábado (02) e a mais quatro descobertos no passado dia 26 todos enterados próximo ao monte Caloeira, no bairro Samora Machel.

Estes achados seguem-se a tragédia que a 19 de Setembro vitimou quatro menores de idade numa explosão causada por um engenho que encontraram e brincaram sem saberem tratar-se de um explosivo.

Índia é o principal destino das exportações de Moçambique, pelo segundo ano consecutivo

Maior comprador do carvão produzido em Tete a Índia foi, pelo segundo ano consecutivo, o principal destino das exportações de Moçambique em 2018. Os Países Baixos foram o segundo destino dos produtos nacionais, seguido pela África do Sul.

Texto: Adérito Caldeira

Há dois anos que o país asiático

continua Pag. 10 →

Barreira de protecção da costa da Cidade de Maputo edificada há 5 anos está a ruir, Município sem dinheiro para reparação



Eneas Comiche revelou ao @Verdade que o Conselho Autárquico da Cidade de Maputo não tem dinheiro para reparar as secções da protecção costeira da marginal de Maputo que embora exista há apenas 5 anos não aguentou com a força do mar. As fragilidades da obra tornam-se evidentes numa altura em que Moçambique tem de começar a amortizar os 22 milhões de dólares emprestados pelo Fundo Saudita de Desenvolvimento e pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA).

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Homens armados da Renamo matam mais dois civis no Centro de Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) responsabilizou "homens armados da Renamo" pelo terceiro ataque no Centro do país desde as Eleições Gerais. Nesta quarta-feira (06) mais dois civis foram mortos na Província de Manica.

Texto: Redacção

"Homens armados da Renamo efectuaram disparos contra uma viatura de marca Toyota que fazia sentido na Estrada Nacional nº 6 à localidade de Pindanganga, esses disparos resultaram em um óbito, dois feridos graves e um ligeiro. Os homens armados da Renamo aproximaram-se da viatura e incendiaram, uma das vítimas ficou totalmente carbonizada no interior da mesma", disse a jornalista o chefe de relações públi-

cas da PRM na Província de Manica, Mário Arnaça.

Entretanto um segundo civil foi morto, ao que tudo indica pelo mesmo grupo de homens armados, enquanto trabalhava na sua machamba na mesma região.

São já sete as vítimas mortais de ataques armados registados no Centro de Moçambique desde a votação do

passado dia 15 de Outubro, duas das vítimas eram agentes da PRM.

O partido Renamo, que ainda não desmobilizou todos os seus homens armados, não assume que os ataques estejam a ser protagonizados pelos seus guerrilheiros. No entanto o líder da auto-proclama Junta Militar da Renamo, Mariano Nhongo, assumiu na semana passada a autoria dos ataques.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

VERDADE

A verdade em cada palavra.



ADERE AO ELITE SUPREMO PLUS E GANHA
Chamadas ilimitadas / SMS ilimitadas / Internet ilimitada

DIGITA *154#



→ continuação Pag. 09 - Barreira de protecção da costa da Cidade de Maputo edificada há 5 anos está a ruir, Município sem dinheiro para reparação

Num dos primeiros dias de mau tempo da nova época chuvosa em Moçambique várias secções da barreira de protecção da costa da Cidade de Maputo desabaram. As Mudanças Climáticas, as ondas altas foram apontadas como as causadoras dos danos contudo a infra-estrutura inaugurada em 2014 por David Simango foi construída justamente para proteger a estrada.



Um olhar leigo notava há mais de 1 ano rachaduras e fissuras em vários locais da barreira que começa por baixo do viaduto Alcântara Santos e termina pouco depois do bairro do Triunfo.

Há alguns metros do Jardim Centenário perto de uma dezena de blocos de concreto, colocados muros, tombaram e é possível vislumbrar que o passeio está a ficar "oco". Algumas centenas de metros após o Clube Naval a mureta também denota sinais de fragilidade e iminente derrocada. Mais dramático é o cenário entre o bairro do Triunfo e o Marés uma pequena parte do parapeito caiu mas três secções do paredão de protecção ruíram e as áreas adjacentes ameaçam desabar nas próximas marés vivas.

O @Verdade apurou que quando a derrocada aconteceu o empreiteiro chinês que reabilitou a avenida da Marginal e construiu a Circular de Maputo tentou minimizar os danos da barreira, como forma de proteger a estrada interditou o acesso as cercanias da área onde os danos são mais graves.

A barreira de protecção da costa da Cidade de Maputo é um projecto que remonta a década passada e o seu fi-

nanciamento foi obtido, em 2008, junto de duas instituições financeiras: o Fundo Saudita de Desenvolvimento e pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África. Foram dois empréstimos de 22 milhões de dólares norte-americanos que além de taxas de juro muito baixas tiveram um período de graça de 10 anos. Portanto o Estado vai agora começar a amortiza-lo.

Reparação das secções danificadas será um novo projecto que está a ser ainda articulado com o Governo Central

As obras, que consistiram em reparações em algumas secções, na construção do paredão de protecção e de sete esporões de algumas centenas de metros dentro do mar foram adjudicadas a um consórcio denominada RME / MCA Limitada e que foi criado especificamente para ganhar o concurso. O @Verdade descortinou que o consórcio criado em Dezembro de 2012 foi formado pela empresa egípcia Roward Mordein Engineering, pela Sociedade Anónima MCA Moçambique, pela Socie-



dade Anónima portuguesa M.Couto Alves e ainda pela Sociedade Anónima angolana M.Couto Alves.

Questionado pelo @Verdade o actual Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo disse que não



existe nenhuma garantia de manutenção por parte do consórcio que embolsou os 22 milhões de dólares.

Eneas Comiche explicou que a reparação das secções danificadas será um novo projecto que está a ser articu-

lado com o Governo Central. "Esta semana estive com Sua Excelência o Senhor ministro das Obras Públicas e Habitação para articular numa protecção costeira maior, não vai ser só aquela zona, vai abarcar toda costa incorporando vegetação para re-

tenção dos solos".

Comiche disse que haverá "naturalmente" um novo custo para a reparação, tendo-se recordado que foi durante a primeira vez que presidiu a Cidade de Maputo que o projecto foi negociado. "Na altura, em 2008, quando eu convidei o presidente do BADEA era para cobrir toda a costa, dali onde efectivamente começou mais falta dali em diante e teremos de fazer".

Defronte do Marés e até ao início do restaurante Costa do Sol não existe um paredão de protecção costeira, aliás onde o paredão termina após o bairro do Triunfo ergue-se uma duna que é usada como cozinha e na cratera abaixo os banhistas sentam-se para comer e beber indiferentes ao risco de uma derrocada.

→ continuação Pag. 09 - Índia é o principal destino das exportações de Moçambique, pelo segundo ano consecutivo

assumiu a liderança nas compras em Moçambique fundamentalmente devido a aquisição do carvão mineral que é produzido na Província de Tete. No ano passado a Índia foi responsável por 1,4 bilião de dólares em exportações, 27,32

por cento do total, no entanto menos do que o 1,6 bilião de dólares que gerou em 2017.

Os Países Baixos, destino formal do alumínio produzido pela Mozal, recuperou a posição de segundo desti-

no das exportações de Moçambique gerando 871 milhões de dólares. Em 2017 tinha sido o terceiro maior importador do nosso país.

A África do Sul, que em 2016 liderou a importações no nosso país, passou da

segunda posição em 2017 para o terceiro maior destino dos produtos moçambicanos, 613 milhões de dólares foi o montante fundamentalmente resultante da compra do gás natural produzido em Inhambane e da energia gerada em Tete.

Pergunta à Tina...

Oi Tina, espero que o presente e-mail lhe encontre gozando de boa saúde. Gostaria de ter a sua ajuda, como fazer com que a minha parceira tenha orgasmo? Alfiado

Olá Alfiado, obrigado estou bem de saúde. Podem existir vários motivos para a que a tua parceira não tenha orgasmo, sugiro que comeces por ter uma conversa franca com ela pois qualquer mulher normal não tem problema em atingir um orgasmo (ou múltiplos orgasmos, pois nesse aspecto as mulheres são mais abundantes que os homens, em geral).

É comum que muitos homens julguem que o orgasmo é atingido com a penetração mas para a maioria das mulheres isso é o menos importante a minha sugestão, depois de conversares com a tua parceira é investires mais nos preliminares, esquecendo o pénis. Sucessos.

Olá Tina, desde Dezembro do ano passado o meu pénis aparece borbulhas depois de alguma comichão e saem feridas. Fui ao centro de saúde, fiz teste de sífilis não acusou nada mas, mesmo assim receitaram-me benzantínica para 3 doses e cumpri-as. Continuaram as feridas e voltei novamente para lá, fiz teste e não acusou nada, depois de eu ter explicado o anterior que tivera acontecido fui encaminhado ao laboratório. Depois de ter se feito a análise, disseram-me que tenho malária e receitaram-me comprimidos de malária. Cumpri o calendário recomendado, mas mesmo assim até agora continuo sofrendo esse problema, o que pode ser? Eleutério

Olá Eleutério, sem acesso aos exames não consigo fazer um diagnóstico melhor do que os médicos que já consultaste contudo, como o teu problema persiste sugiro que procures outra unidade hospitalar talvez de maior dimensão que o centro de saúde.

Não sendo sífilis e com as feridas que mencionas pode ser Herpes, uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) bastante frequente, causada por um vírus. Infelizmente, o Herpes ainda não tem cura e o vírus permanece no corpo por toda a vida.

Não deves ter relações sexuais enquanto essas borbulhas, também chamadas vesículas, não curarem por completo. Mesmo usando camisinha, não deves fazer sexo, pois os vírus podem estar presentes não só no pénis, mas em toda a área genital. Por isso, mesmo sem vesículas, os vírus podem ser transmitidos à tua namorada. Portanto, a restrição deve ser absoluta, enquanto as vesículas não curarem. Na fase aguda, o Herpes é altamente contagioso. E, mais grave ainda, se a tua namorada engravidar, pode transmitir a infecção ao feto.

Também não deves tocar nas lesões e principalmente, evitar contacto com os olhos (poderás desenvolver Herpes ocular). Se tocares nas lesões inadvertidamente, deves lavar as mãos imediatamente.

→ continuação Pag. 02 - Lançado Standard Corretores de Seguros

Aplicativo "Txapita" vence edição do "SeedStars Maputo 2019"

O aplicativo Txapita, que permite ao passageiro saber a localização do autocarro, assim como a previsão da sua chegada à paragem, é o vencedor da edição do "SeedStars Maputo 2019", uma competição de startups para mercados emergentes, que se realizou na sexta-feira, 1 de Novembro, na Incubadora de Negócios do Standard Bank, na cidade de Maputo.

Trata-se de um aplicativo com duas versões, sendo uma para os passageiros e outra para os gestores das cooperativas de transporte e Agência Metropolitana de Transporte de Maputo.

Funciona por meio de um dispositivo de rastreio instalado nos autocarros e controlado a partir de uma central de monitoramento.

Os criadores do aplicativo, René Meneses e Eddie Massinga, conseguiram convencer um júri composto por cinco elementos, e vão, consequentemente, representar o País na competição regional, a ter lugar no dia 5 de Dezembro, na cidade de Joanesburgo, África do Sul.

"O Txapita é o futuro da mobilidade urbana em Moçambique. Para além de permitir a localização do autocarro, tem as coordenadas de todas as instituições públicas e privadas relevantes das cidades de Maputo e Matola, e um grupo de interacção no qual os participantes falam de tudo o que estiver a acontecer no trânsito", explicaram René Meneses e Eddie Massinga, que referiram que o prémio é um estímulo para darem continuidade ao seu trabalho com vista a melhorar o aplicativo.



Esta edição do SeedStars Maputo, à semelhança das anteriores, contou com o apoio do Standard Bank, que se tem empenhado na criação de um ecossistema sustentável, favorável ao surgimento de potenciais empreendedores e que garanta que estes tenham acesso aos recursos de que necessitam para desenvolver.

Para Sasha Vieira, responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank, iniciativas como o SeedStars contribuem para impulsionar o empreendedorismo e a promoção das startups moçambicanas.

"Esta é uma forma de investirmos, hoje, no futuro que queremos para o nosso País. Temos notado o crescimento assinalável das startups nos últimos anos, e os resultados estão à vista", disse Sasha Vieira, que fez um balanço positivo desta edição, tendo em conta a crescente participação da mulher, o que reforça a inclusão do género, bem como a diversidade das empresas ou ideias concorrentes.

Por sua vez, Cláudia Makadrsto, directora regional do SeedStars para África, sublinhou que, mais do que ter uma ideia, é importante que os participantes deste

tipo de competições reflectam bastante sobre o problema que pretendem resolver, bem como sobre a racionalidade ou exequibilidade das soluções.

Para além destes dois aspectos, acrescentou Cláudia Makadrsto, "há necessidade de saber se o negócio é sustentável ou não. Ou seja, se tem potencial para crescer, quer seja em Maputo, em Moçambique, no continente ou no mundo".

Num outro desenvolvimento, a directora regional do SeedStars para África mostrou-se impressionada com a qualidade das startups que participaram na competição, o que, para si, é sinónimo de maturidade e vontade dos jovens de fazerem parte da solução dos problemas das comunidades.

Importa realçar que, para além do Txapita (rastreo de autocarros de transporte de passageiros e gestão da frota), subiram ao pódio a Output Tech Solutions, com o dispositivo e aplicativo Xipheto (controlo e redução do consumo de energia eléctrica), e a Kliko (plataforma de pedidos a restaurantes e entrega aos clientes), que ficaram em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente. A Kliko arrecadou, também, o prémio de Igualdade de Género, atribuído pela Cooperação Alemã.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Para Ana Gunde, este facto impõe enormes desafios ao sector de seguros, uma vez que se trata de uma indústria extremamente exigente, cujas necessidades a Standard Corretores de Seguros está preparada e pronta para responder.

"Pretendemos que este sector e os demais clientes possam ter a certeza de que os serviços de que necessitam para as suas necessidades diárias serão providenciados de forma transparente e profissional. Já estamos preparados para oferecer soluções de seguros especializados para o sector da aviação, marítimo, agrícola, mineiro, bem como contra riscos políticos, cibernéticos, terrorismo, entre outros", disse a directora executiva.



A Standard Corretores de Seguros, acrescentou Ana Gunde, oferece, igualmente, soluções simples de seguros de património, engenharia, responsabilidade civil, frota automóvel, assim como cobertura de benefícios específicos para funcionários, sendo que estes últimos "constituem um factor crucial para que as organizações possam reter os seus talentos e todos outros colaboradores, de forma geral. Entre estes benefícios destacam-se os produtos de seguros de vida e fundos de pensões".

Na ocasião, o director executivo do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), Xavier Chongo, considerou que a entrada da Standard Corretores de Seguros no mercado constitui uma mais-valia para o sector de seguros, principalmente para os clientes, que passarão a ter melhores serviços ao seu dispor.

"O corretor de seguros é uma espécie de advogado do cliente, ou seja, é um elemento muito importante para os interesses dos segurados pois é ele que deve aconselhar melhor o cliente sobre as melhores instituições e produtos. Por isso, acreditamos que a Standard Corretores de Seguros vai trazer o que os seus parceiros locais e globais têm de melhor para a satisfação dos clientes e para o bem do nosso mercado de seguros", enfatizou Xavier Chongo.

Vencedor do concurso literário "Maria Odete de Jesus": Pedro Pereira Lopes lança livro infantil "O comboio que andava de chinelos"

O escritor moçambicano, Pedro Pereira Lopes, lançou, a 31 de Outubro, em Maputo, o livro infantil "O comboio que andava de chinelos", vencedor do concurso literário "Maria Odete de Jesus" (CLMOJ), edição 2016, promovido pela Direcção das Bibliotecas da Universidade Politécnica.

O lançamento desta obra surge no âmbito do memorando de entendimento, celebrado recentemente entre a maior universidade privada do País e a Escola Portuguesa de Moçambique (EPM), que visa a edição e publicação dos livros literários infanto-juvenis, resultantes do CLMOJ.

Segundo Rosânia da Silva, pró-Reitora para a Área de Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica, o apoio ao lançamento da obra enquadra-se nas actividades preconizadas na relação de parceria com a EPM e tem por objectivo incutir o gosto pela leitura nas crianças, adolescentes e jovens.

"Espero que as obras lançadas e premiadas venham a ser lidas por todos. A leitura abre visões e horizontes do mundo. O apelo que deixo a todos é que esta sessão de lançamento do livro seja um convite para a sua procura", referiu Rosânia da Silva.

Por sua vez, Pedro Pereira Lopes, autor da obra, intitulada "O



comboio que andava de chinelos", agradeceu a oportunidade que a Universidade Politécnica lhe concedeu, para expôr os seus pensamentos, através do CLMOJ e por ter parado no tempo para escrever o livro, tirando a criança que estava dentro dele para a sociedade.

"Como autor, a minha contribuição para este universo tem sido ao nível do lúdico e de incentivo à leitura e à escrita. Este pré-

mio vai, com certeza, contribuir para incentivar a produção de muito mais livros", garantiu Pedro Pereira Lopes.

Verónica Nhamona Siteo, directora das Bibliotecas da Universidade Politécnica, felicitou o autor pelo lançamento do livro e aos premiados do CLMOJ, edição 2018.

"O concurso é aberto ao público em geral. Desafiei aos nossos

estudantes para que concorram nas próximas edições e que ficassem atentos às actividades de promoção da leitura que a biblioteca irá lançar, quem sabe, teremos um vencedor da ESDA e/ou do Instituto Médio Politécnico (IMEP) nas próximas edições, concluiu Verónica Nhamona Siteo.

Importa referir que o CLMOJ foi lançado em 2002 e o primeiro autor vencedor foi Gilberto Namuraha, com a obra "A Revolta dos Esquilos Poéticos", editada pelo então ISPU. Em 2006, a obra vencedora foi "O Ritual de Águeda" de Sónia Jona. Em 2007, foi vencedor Carlos Mabutana com a obra "Amorismo, ou as Vidas Aéreas de Bernardo Souto" e, em 2008, José Bione Carquete com a obra "O Monte Binga", editada pela Apolitécnica.

A obra "Feteni, o Aldeão de Lipangu" de Mulahleki Sambu foi a vencedora da edição 2011 e, em 2016, Pedro Pereira Lopes venceu com a obra "O comboio que andava de chinelos". Já em 2018, a obra "A menina e a baleia" do autor Noor-dyne Mussá foi a vencedora.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Lançamento da campanha agrária 2019/2020: Jovens e mulheres contribuem para a “Fome Zero”

“Saúdo o contributo da Gapi, na promoção de mulheres e jovens empresários na área agrícola. Estão a fazer crescer novos empresários para reduzir a fome. Nos produtos que aqui vejo, percebo que temos muito potencial” – afirmou o Presidente da República, durante a cerimónia central do lançamento da campanha agrária, realizada no distrito de Nhamatanda, Sofala, no dia 28 de Outubro.

Filipe Nyusi dirigiu-se, em particular, a uma dezena de jovens e mulheres que estavam reunidos em volta do stand da Gapi. Este grupo faz parte das cerca de duas centenas de pequenas empresas, beneficiárias de projectos de promoção empresarial concebidos e implementados no âmbito do programa da Gapi, para a melhoria da segurança alimentar e nutricional sob o lema “Moçambique no aumento da produção e produtividade agrícola, rumo à fome zero”.



A gerente da Gapi na província de Sofala, Wilma Nhavoto, recordou na ocasião que o programa Agro-Jovem, lançado pelo Chefe de Estado, já beneficiou mais de 100 novas empresas, com um montante na ordem dos 60 milhões de Meticais. Acrescentou que, no corredor

da Beira e com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento, a Gapi tem vindo a implementar um programa de empoderamento da mulher e suas capacidades empresariais, abrangendo oito distritos.

Além destes projectos dirigidos a grupos específicos, a informação disponí-

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

vel no stand da Gapi referia a intervenção desta instituição financeira de desenvolvimento no financiamento a pequenas empresas, operando nas cadeias de valor agrícola. Os dados relativos ao fim do exercício de 2018 revelavam a existência de financiamentos a cerca de 400 empresas agrícolas, com um montante na ordem dos sete milhões de US dólares.

A comercialização agrícola tem igualmente beneficiado da intervenção da Gapi que, numa ação conjunta com o Instituto de Cereais de Moçambique, através linha de crédito à comercialização agrícola (LCCA), financiou no primeiro trimestre de 2019 cerca de 30 empresas, com um montante de 80 milhões de meticais.

Nos últimos cinco anos: INSS duplica carteira de investimentos

O valor total da carteira de investimentos do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) duplicou, entre 2015 e 2019, passando de 15 mil milhões de meticais, para 30.7 mil milhões de meticais, em Junho do presente ano.

Ainda durante o presente quinquénio, o instituto registou uma evolução dos rendimentos anuais da carteira de investimentos dos anteriores 1.8 mil milhões de meticais, em 2015, para cerca de 4 mil milhões, em 2018.

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, sustentou, ao proceder à abertura da Reunião Nacional do INSS 2019, na quinta-feira, 31 de Outubro, no distrito de Namaacha, província de Maputo, que este crescimento enquadra-se no âmbito da implementação da Política e a Estratégia de Investimentos da instituição.

Por outro lado, segundo enfatizou a governante, a informatização global do Sistema de Segurança Social permitiu a melhoria do apuramento tempestivo da dívida de contribuições: “Fruto da intensificação das acções inspectivas de rotina às empresas devedoras e do estreitamento das relações com os órgãos de administração da justiça foi possível recuperar cerca de 2.789 milhões de meticais ao longo do presente quinquénio”, frisou.

No encontro, cujo lema é “Modernizar para Melhor Servir”, Vitória Diogo enalteceu algumas das grandes reformas realizadas no INSS, como a revisão do Regulamento da Segurança Social Obrigatória, com destaque para

a inscrição, pagamento de contribuições e de prestações através da plataforma electrónica, a possibilidade de pagamento de diferenças de contribuições para os casos de trabalhadores com idade de reforma que acusem desgaste total para o trabalho e a instituição da pensão reduzida.

Usando, igualmente, da palavra, o presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Agostinho Vuma, destacou o papel do INSS na reforma e modernização dos serviços de Segurança Social, no País, consubstanciados na entrada em funcionamento do Sistema de Informação de Segurança Social de Moçambique (SISSMO).

Já o representante da Organização dos Trabalhadores de Moçambi-

que (OTM-Central Sindical), André Mandlate, considerou que as reformas em curso no INSS vão ao encontro dos anseios dos beneficiários do Sistema.

“Queremos saudar este esforço e encorajar a direcção do instituto no sentido de continuar nesse caminho”, disse André Mandlate.

Importa realçar que, na ocasião, foi lançada a colectânea de Legislação da Segurança Social Obrigatória, uma brochura compilada com o pressuposto de melhorar e facilitar o acesso à informação aos cidadãos, em geral, e aos utentes dos serviços de Segurança Social, em particular, para além da entrega simbólica de uma cadeira de rodas a um pensionista com deficiência física no âmbito da responsabilidade social do INSS.



Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

→ continuação Pag. 04 - Juiz Carlos Mondlane eleito presidente da União Internacional dos Juizes da Língua Portuguesa

na União Internacional de Magistrados e o apoio prestado para a crise do judiciário de São Tomé e Príncipe. Estamos seguros que o dinamismo que Carlos Mondlane vai emprestar à UIJLP vai servir para a maior credibilização da justiça no espaço lusófono. Está ele de parabéns e estão de parabéns os moçambicanos e africanos pela escolha”.

Para o Manuel Soares, representante de Portugal, a escolha de Carlos Mondlane rompe com uma tradição que estava a fazer escola na UIJLP. Com efeito, desde que o organismo foi instituído, foi sempre dirigido ou por um português ou por um brasileiro, o que se entendia no contexto de que as organizações africanas serem nessa altura bastante incipientes. “Encontramos em Carlos Mondlane alguém que reflecte numa dimensão universal os problemas da justiça. Acompanhamos com grande apreço a entrega em prol dos juizes moçambicanos, mas, igualmente, a preocupação com os colegas do espaço lusófono, com intervenções nesses países com vista a assegurar a independência do poder judicial como um marco universal”, disse Manuel Soares.



Para Adalberto Gonçalves, representante de Angola, a eleição de Carlos Mondlane significa o reconhecimento do “esforço de um africano para a afirmação de uma magistratura digna e respeitada. Como africano, sinto-me honrado e respeitado”.

A UIJLP foi instituída no dia 12 de Novembro de 2010, na Cidade da Praia, Cabo Verde, e tem por objectivo promover um judiciário independente em todo o mundo lusófono, como condição essencial para o exercício da função de juiz e a garantia dos direitos humanos e das liberdades individuais.

A UIJLP garante o estatuto constitucional e ferramentas pedagógicas para a correcta e salutar interpretação e aplicação das leis pelos juizes em cada um dos países, ao mesmo tempo que aumenta e aperfeiçoa o conhecimento e compreensão dos juizes por meio de estabelecimento de relações com juizes de outros países, familiarizando-os com a natureza e funcionamento de organizações estrangeiras, com leis estrangeiras e particularmente com a forma de aplicação prática dessas leis.

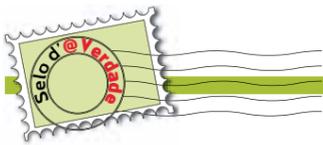
A UIJLP tem, igualmente, o objectivo de criar uma plataforma comum de estudo de problemas, sejam eles de interesse nacional, regional ou universal e encontrar as melhores respostas para solucioná-los.

Fazem parte da UIJLP Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e Timor Leste.

O presidente eleito define como prioridade do mandato a consolidação institucional, a promoção de valores de ética e integridade entre os juizes, a criação de grupos de trabalho para as diversas áreas técnicas relevantes para o exercício profissional e o reforço das garantias de exercício qualificado da actividade judicial nos países da língua oficial portuguesa.

O Conselho Executivo, presidido por Carlos Mondlane, é ainda constituído por Geraldo Dutra (Brasil), Pedro Miguel Vieira (Portugal) e Noémia Nhone Cabral (Guiné Bissau).

A UIJLP é um dos observadores consultivos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).



A postura do passageiro de “chapa 100”

O TERMO “chapa 100” no contexto moçambicano refere-se aos meios de transporte rodoviários de passageiros com capacidade de 15 a 34 lugares. Esses carros, na sua maioria, são de uso de pessoas privadas, quer sejam singulares quanto colectivas. No entanto, o aumento diário significativo deste meio de transporte deve-se à incapacidade das autoridades municipais e das associações dos transportadores. Não obstante, o termo passageiro tem sido usado para designar uma pessoa que realiza uma viagem em algum tipo de transporte sem ser quem o conduz e sem fazer parte da tripulação.

Nesse contexto, hoje vamos reflectir à volta dos acontecimentos que caracterizam esse cenário, sobretudo a postura do passageiro para com o outro passageiro, para com o cobrador e vice-versa.

Já teria, em algum momento, parado para se dar conta do facto de que alguns dos problemas enfrentados por passageiros do chapa 100 continuam os mesmos de alguns anos atrás?

Em virtude do crescimento so-

cioeconómico e cultural e ainda a falta de conhecimento do código de conduta ou postura da parte da maioria de utentes que se fazem no chapa 100, inúmeras manifestações de conflito tem sido o “filme diário gratuito” nas vias públicas.

Tomemos como exemplo os seguintes casos: mesmo com multas aplicadas sobre condutores dos chapa 100 que praticam o encurtamento de rotas, principalmente durante horas-de-ponta (primeiras horas do dia e período de regresso de maior parte de trabalhadores), o índice de sua ocorrência tende a crescer a cada dia, como se de um caso normal se tratasse; as discussões entre passageiros, baseadas na razão de um ter pisado involuntariamente no outro ou originadas pela audácia de um abrir a janela sem o consentimento do passageiro mais perto dela, tendem a crescer diariamente; as discussões entre passageiros e cobrador, porque aquele primeiro se fez abordo no chapa sem dinheiro trocado logo pela manhã...; o número de passageiros que se fazem ao chapa embriagados, causando distúrbios e colocando em causa a tranquilidade e segurança pú-

blicas, também tem sido muito frequentes a cada dia.

Emfim, são mesmos problemas que caracterizam o dia-a-dia daqueles que se fazem abordos no chapa 100, de igual modo para aqueles que velam pela entrada, pelo pagamento da tarifa de transporte e pela saída do passageiro, bem como daqueles que asseguram a chegada de cada um no seu destino, em segurança.

Face a isso, nasce o presente artigo de opinião, que visa, conforme o tema em si suscita, dar um olhar profundamente atento às normas de conduta dos envolvidos no caso. Assim, a abordagem em causa vai permitir não só aumentar a consciência do leitor sobre a realidade diariamente enfrentada, como também satisfazer os interesses da colectividade no concernente às boas normas de conduta, reduzindo, deste modo, o índice de ocorrência de conflito em questão e, por conta disso, estimular uma convivência sustentada em bases ético-morais, substanciadas à postura aceitável de um passageiro.

De acordo com os escritos científicos, código de postura con-

siste num conjunto de normas e regulamentos jurídico-administrativos que regulam, de forma geral, a conduta dos cidadãos e das entidades públicas e privadas, cujas disposições são de cumprimento obrigatório. Deste modo, este código padroniza o comportamento de todos envolvidos. É também visto como código de ética, pois reúne as informações que padronizam os valores e a postura de todos. Enquanto inseridos no mesmo grupo, no qual se tem pelo menos um objectivo em comum.

Nesse contexto, a postura de que nos referimos serve para fazer a todos inseridos a cumprirem de forma consciente seus deveres e direitos sobre o todo, agindo de forma comumente aceitável. Nesse caso, a difusão de informação é uma condição determinante, senão única, necessária e suficiente para garantir o seu potencial funcionamento. Isto permite que todos tenham conhecimento sobre a sua existência, noção ou domínio da sua utilização e a consciência das sanções resultantes da prática de alguma infracção.

Face aos exemplos supracitados, tem-se a partilhar com o leitor,

na qualidade de passageiro de chapa 100: geralmente ninguém pisa no outro intencionalmente, por conta disso, a necessidade de manter calma e cautela é fundamental. Antes de se fazer ao chapa logo pela manhã, certificar-se de que tem em mão valor trocado para facilitar o trabalho do cobrador. Sabendo que depende do chapa para retornar a casa, depois de uma diversão qualquer que seja, evitar consumir bebidas alcoólicas até atingir o estado de embriaguez.

Aos motoristas e cobradores, é fundamental o cumprimento do prescrito na licença adquirida: levar o passageiro até ao seu destino em segurança, cumprindo completamente a rota, sem criar manobras desnecessárias, sem os extorquir e sem violar os seus direitos, cumprindo, este modo, os seus deveres ao pé da letra... Em síntese, mesmo em jeito de conclusão, em outras palavras, é imperioso que todos envolvidos sejam resilientes, tolerantes, educados e modestos de modo a garantirem o alcance dos objectivos de cada um com eficácia e eficiência, de modo cooperativo.

Por **Basílio Macaringue**

→ continuação Pag. 06 - Standard Bank Open: 32 atletas disputam o pódio

dos Futures, o Standard Bank Open integra, ainda, o campeonato nacional, que abarca provas em singulares homens e senhoras, pares homens e ainda as categorias de júniores sub-14 rapazes e raparigas, sub-18 rapazes e raparigas, veteranos com mais de 35 anos, veteranos com mais de 45 e pares veteranos.

Abordado acerca da prova, o vice-presidente da Federação Moçambicana de Ténis (FMT), Jonas Alberto, mostrou-se satisfeito com o nível de adesão dos atletas internacionais e confiante na boa prestação dos representantes moçambicanos.

“Estes Futures são dos últimos que acontecem no mundo e os atletas que cá estão já participaram em mais de 20 competições, só este ano. Estamos satisfeitos, principalmente pela qualidade e competitividade que trazem à prova, e isso vai ser muito bom para os nossos atletas em termos de experiência”, disse o vice-presidente da FMT.

Jossefa Simão, um dos representantes nacionais, prometeu, na ocasião, esmerar-se durante a prova, para a qual está a preparar-se desde o prin-

cípio do ano. “É uma experiência diferente, tendo em conta que se trata de uma competição que acontece uma vez por ano. Vamos dar o nosso máximo para dignificar o País”.

Por seu turno, Courtney Lock, participante assíduo da prova, à semelhança do irmão Benjamin Lock, enalteceu Moçambique por acolher, mais uma vez, a prova, que, na sua opinião, tem estado a melhorar a cada ano.



“Estou feliz por estar aqui. Eu e o meu irmão temos boas memórias deste espaço (Courts do Jardim Tunduro), passámos bons momentos nos últimos três anos. O Standard Bank Open é uma competição de referência, há bons atletas, provenientes de todos os cantos do mundo, que têm estado a transmitir a sua experiência aos seus colegas moçambicanos”, sublinhou Courtney Lock.

Sociedade

Centro distribuidor de Chamanculo: Reparação de conduta poderá afectar fornecimento de água a 11 bairros da cidade de Maputo

Com vista a melhorar o fornecimento de água, a empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) está, desde terça-feira, 5 de Novembro, a realizar obras de reparação de uma conduta no Centro Distribuidor, localizado no bairro de Chamanculo, na cidade de Maputo.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Devido à particularidade da conduta em reparação (DN300), que liga à Adutora (DN800), prevê-se que a empreitada afecte o fornecimento normal do precioso líquido aos consumidores dos bairros da capital do País, nomeadamente Alto-Maé, Malanga, Munhuana, Maxaquene, Mafalala, Mavalane, Polana Caniço, Mahotas, Pescadores, Mapulene e Chiango.

Para Cláudia Ronda, directora de Manutenção da AdeM, a interrupção no fornecimento da água terá o seu pico na quarta-feira, 6 de Novembro, sendo que os bairros distantes dos centros distribuidores da AdeM vão se ressentir da queda de pressão e, eventualmente, da falta de água em determinados momentos deste dia.

“Trata-se de uma operação de manutenção correctiva dos equipamentos, na sequência do registo da perda de água numa das condutas”, explicou Cláudia Ronda, sustentando que a actividade enquadra-se no programa de combate às perdas desenvolvido

pela empresa.

É, conforme enfatizou, uma actividade rotineira que a empresa tem vindo a desenvolver, que neste caso, devido à particularidade da conduta, em reparação, houve a necessidade de se efectuar uma interrupção no fornecimento de água aos bairros mencionados.



“Vamos substituir a tubagem obsoleta, com mais de 20 anos de uso, por outra nova, o que vai contribuir para a melhoria na eficiência das operações do sistema de distribuição de água aos bairros da cidade de Maputo”, frisou Cláudia Ronda.

Importa realçar que a disponibilidade de água nas cidades de Maputo, Matola e a vila de Boane tem decorrido, desde Agosto último, em regime contínuo. Este fluxo passou de uma média de oito horas, por dia, para 12 horas, na sequência da subida do nível de armazenamento do precioso líquido na albufeira dos Pequenos Libombos.

Edil de Maputo admite que Lixeira do Hulene vai continuar a funcionar mais alguns anos

O Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo, Eneas Comiche, admitiu que a Lixeira do Hulene, que em 2018 causou a morte de 16 pessoas, vai continuar a funcionar durante mais alguns anos tendo por isso alertado nesta quarta-feira (06) "existe ainda o risco de novos deslizamentos".

Texto: Adérito Caldeira

"Caros munícipes, na lixeira do Hulene existe ainda o risco de novos deslizamentos devido nomeadamente ao seguinte: presença de taludes com inclinação superior a 45 graus, a compactação insuficiente, a ausência de drenagem, incêndios de alta proporção devido a acumulação de gás metano no interior da lixeira, isto é extremamente perigoso, a permissibilidade do uso do fogo na lixeira, bem com a contaminação dos so-

los devido a ausência de qualquer sistema de tratamento de lixoviados" alertou Eneas Comiche discursando após o lançamento da 1ª pedra de um projecto que se propõe a melhorar a segurança do local para onde é levando o lixo da capital de Moçambique.

Questionado pelo @Verdade se existe uma data para o lixo parar de ser depositado no Hulene o edil de Maputo admitiu que "vai existir depois

de nós começarmos a construir o aterro sanitário. Eu penso que a partir do próximo ano nós devemos ter criado às condições para passarmos a trabalhar no aterro sanitário e não na lixeira".

Comiche argumentou que com o início das obras deste projecto que custa 102.276 mil meticais e é baseado no método Fukuoka, criado no Japão e financiado pelo Governo nipónico, o en-

cerramento da lixeira já começou, porém reconheceu que o aterro semi-aeróbico que vai ser edificado só "vai cobrir uma certa área e nós vamos ter que avançar com os nossos próprios meios para cobrir a totalidade da lixeira".

O engenheiro Paulo Queirós, que lidera a implementação do método Fukuoka, explicou que trata-se de "uma tecnologia de aterro que vai promover primeira-

mente a estabilização rápida do aterro, em segundo lugar a redução do cheiro ruim e em terceiro a redução na geração de gás inflamável metano".

De acordo com Queirós o método Fukuoka "é de baixo custo, é simples e é ambientalmente correcto, porque vai permitir a estabilização desta lixeira em tempo rápido para que ela possa ser eventualmente encerrada de forma adequada".



Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.